



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

TERAPIA MUSICAL: transformando a vida dos idosos institucionalizados em Cajazeiras/PB.

Davi da Silva Mendes¹, Erinaldo Nascimento dos Santos Junior², Sonalia Vitoria Lourenço de Sá³, Milaidy Andrade dos Santos⁴, Paloma Souza Xavier da Silva⁵, Matheus Vinicius Amaro de Barros⁶, José Martins de Oliveira⁷, Guylhermy Tavares Ferreira dos Santos⁸, Ayrton Antonio Figueirêdo Leite⁹, Maria Vitória Arruda Monteiro¹⁰, **Maria Tibéria da Silva Carolino¹¹** e **Francisco Fábio Marques da Silva¹²**
(tiberiacarolino@gmail.com) (francisco.fabio@professor.ufcg.edu.br)

Resumo: Este projeto de extensão visou aprimorar o bem-estar psicológico e a qualidade de vida de idosos em uma instituição de longa permanência em Cajazeiras/PB, por meio da musicoterapia. Através de atividades musicais interativas, promoveu-se a reintegração social dos idosos, assim, melhorando a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos estudantes da UFCG. Os resultados indicaram uma melhora significativa no humor e na interação social dos idosos, destacando a eficácia da musicoterapia como ferramenta terapêutica.

Palavras-chaves: Musicoterapia; Bem-estar Psicológico; Idosos Institucionalizados; Reintegração Social.

1. Introdução

A musicoterapia, definida como o uso da música e/ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com o objetivo de facilitar e promover comunicação, relacionamento, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes para atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas (Bruscia, 2000), representa uma prática baseada em evidências que oferece inúmeras vantagens para a população idosa.

Estudos destacam a música terapêutica como uma tecnologia essencial aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem, enfatizando sua eficácia na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar dos idosos (Bergold & Alvim, 2009). Essa abordagem é particularmente relevante em contextos onde a atenção à saúde do idoso requer intervenções inovadoras que promovam a integração social e a manutenção da autonomia e da funcionalidade, aspectos fundamentais na promoção da saúde e no tratamento de condições prevalentes nesta população, como a demência e a depressão (Brito & Ramos, 1996; Cunha, 2007).

Além disso, a musicoterapia oferece um espaço para a expressão emocional e a socialização, fatores importantes na prevenção do isolamento e na promoção da saúde mental dos idosos (Da Silva & Piazzetta, 2013). Através da participação em atividades musicais, os idosos podem experimentar melhorias significativas em sua saúde mental e física, evidenciando a necessidade de incorporar práticas de musicoterapia de maneira mais ampla nos serviços de atenção à saúde para esta população (Davim et al., 2004).

Portanto, a integração da musicoterapia nos planos de cuidado dos idosos representa uma estratégia valiosa, apoiada por um crescente corpo de pesquisa

que demonstra seus benefícios em diversas áreas da saúde e do bem-estar. A prática de musicoterapia, ao ser aplicada por profissionais capacitados, pode significar uma melhoria substancial na qualidade de vida dos idosos, promovendo seu bem-estar físico, mental e social de maneira holística e integrada (Bruscia, 2000; Bergold & Alvim, 2009).

2. Metodologia

As atividades do projeto foram executadas no Lar de idosos LUCA ZORN, situado na Cidade de Cajazeiras/PB, onde os idosos apresentam certa habilidade cognitiva e receberam permissão da Coordenação do Lar de Idosos para participarem da iniciativa. O método adotado foi sugerido pelos próprios idosos que seriam alvo das atividades futuramente, e, por isso, foi analisado e aprovado pelo grupo de extensão.

A abordagem adotada envolveu a execução de canções ao vivo por uma equipe de universitários talentosos na área musical, além de outras escolhidas pelos principais participantes deste projeto. Durante o primeiro encontro e em todos os subsequentes, os alunos participantes da extensão utilizaram máscaras ao se aproximarem dos idosos, cumprindo o esquema vacinal completo para COVID-19 e outras doenças com vacinas disponíveis no SUS (Sistema Único de Saúde).

A partir desse momento, iniciaram-se as atividades presenciais e, com o consentimento dos envolvidos, foram realizadas imagens e vídeos dos presentes (idosos, etc.), que serviram de base para a nossa pesquisa e as respostas apresentadas pelos sujeitos desta proposta. Com base nas observações, novas ações são propostas (resultados apresentados na Seção 3). Em diversas tardes, um grupo de extensionistas organizou momentos musicais com os idosos. Na maioria das vezes, os idosos sempre

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus do Centro de Formação de Professores, PB. Brasil.

¹¹ Colaboradora Enfermeira.

¹² Coordenador Professor Associado III, UFCG, Campus Centro de Formação de Professores, PB. Brasil.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

participaram ativamente das atividades, pedindo para ouvir as músicas que marcaram suas vidas.

Como resultado, observamos uma melhora no humor de todos os idosos durante e após as atividades do projeto. Em ocasiões diferentes, realizaram-se atividades com música tocada e cantada pelos extensionistas, ao passo que outros cuidavam dos ferimentos e inchaços nas pernas dos idosos, também proporcionando alguns momentos de cuidado pessoal, como manicure das unhas, para as idosas. Além disso, foram promovidas conversas descontraídas com os idosos e demais presentes. Cada idoso foi ouvido individualmente, permitindo que expressassem suas emoções e expectativas em relação aos momentos vividos. Muitos demonstraram alegria, enquanto outros expressaram emoções de diversas formas, seja através de expressões faciais, movimentos corporais, ou verbalmente.

Eles tocaram instrumentos musicais, dançaram com os extensionistas, cantaram, e se emocionaram com, músicas relacionadas às suas experiências de vida, e também interagiram com os outros idosos, docente e alunos participantes, relatando ao final de cada ação que estavam agradecidos pelas atividades do projeto no ambiente.

3. *Resultados e Discussões*

I. *Resultados*

A crescente demografia sênior global incita a necessidade premente de abordagens inovadoras para a fomentação da saúde e do bem-estar nesse segmento populacional. A musicoterapia, quando aplicada em contextos sociais junto a idosos institucionalizados, emerge como uma alternativa eficaz, habilitando o estímulo de facetas cognitivas, motoras e emocionais através da música.

No âmbito do projeto de extensão que realizamos, a música é empregada como veículo para a dinamização das interações sociais em uma casa de repouso situada na cidade de Cajazeiras, no Sertão Paraibano. Este empreendimento foi concebido com o propósito de promover uma elevação na qualidade de vida dos idosos acolhidos, instigando um incremento na sua saúde, alegria e bem-estar.

O desenvolvimento do projeto contou com a participação de mais de vinte estudantes supervisionados por um docente, direcionando suas ações a um grupo de vinte e cinco idosos, com idades compreendidas entre 67 e 92 anos, dos quais dezesseis são mulheres e nove, homens. Adicionalmente, cinco funcionários do abrigo Luca Zorn, localizado em Cajazeiras-PB, também foram integrados às atividades.

Os desdobramentos deste esforço extensionista foram apreendidos qualitativamente, por meio da observação das variações na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Através da musicoterapia, foi possível constatar avanços

significativos em diversos aspectos sociocognitivos, entre eles: a autopercepção, memória e socialização.

Assim sendo, os dados coletados derivam de anotações feitas pelos participantes do projeto (extensionistas), as quais registraram as emoções, evidências de aprimoramento na memória, na autopercepção e nas dinâmicas de socialização dos idosos, em resposta às vivências musicais proporcionadas durante as atividades de extensão.



Figura 1 – Momento de Socialização entre Idosos e Integrantes do Projeto de Extensão.



Figura 2 – Idosa Maria Pereira cantando junto aos participantes do projeto.



Figura 3 – Momento de socialização por meio da conversa com os idosos, facilitada pela música e suas representações frente à vida dos idosos.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 4 - Imagem de idosos participando de atividade musical (Interações sociais). Percebe-se nas imagens A e B (superiores) e C e D (inferiores), que há uma nítida reação com a interação que estão tendo junto aos acadêmicos na realização das atividades. Ambas 04 fotos, se interligam entre si, mostrando o bom relacionamento criado pelos extensionistas quanto aos idosos, e a boa efetivação das tarefas.



Figura 5 - Imagem de idoso participando de uma das atividades do projeto de extensão, onde a senhora recebe um instrumento musical (triângulo) e se dispõe a aprender e participar das atividades musicais, demonstrando melhora da atividade cognitiva. Nesta imagem, há uma manifestação ao receber o instrumento e demonstração de satisfação de tocar e participar das atividades musicais. (A) e incluindo o seu boneco de forma genuína nas atividades (B).



Figura 6 - Imagem de idoso com fotografia da sua cantora favorita, a Ivete Sangalo. Na imagem, a idosa externiza suas boas lembranças ao olhar a foto da artista. O momento de relembanças foi promovido pelos extensionistas que, comumente, buscam proporcionar

experiências enriquecedoras para os idosos. Essa iniciativa visou estimular memórias positivas, criando conexões emocionais.



Figura 7 - Imagem de idosas tendo momento de cuidados. Nas imagens A e B, as idosas têm suas unhas pintadas e pele maquiada pelas extensionistas do projeto. Essas imagens (A) e (B) transmitem não apenas o cuidado físico, mas também, o gesto de carinho e respeito dos extensionistas para com a autoestima e bem-estar dos idosos.

II. Discussões

O projeto de extensão realizado na instituição de longa permanência para idosos em Cajazeiras/PB alcançou resultados notáveis na melhoria do bem-estar psicológico e da qualidade de vida dos participantes, empregando a musicoterapia como uma ferramenta poderosa para o resgate da identidade social e a promoção da interação. Este sucesso ecoa descobertas da literatura científica, que destacam os benefícios multifacetados da música para idosos, incluindo melhora das expressões, socialização e redução da ansiedade, contribuindo significativamente para o retardamento da progressão de condições como a demência.

Durante as atividades, notou-se uma mudança positiva na interação social e na mobilidade dos idosos, que inicialmente apresentavam sinais de retraimento e limitações físicas. Essa transformação é corroborada por Bottino & Camargo (2002), que relatam melhoras na memória com a estimulação musical. Além disso, a maior expressão afetiva e verbal dos idosos, bem como o resgate de memórias e sensações, destacam a capacidade da música de estimular cognitivamente e emocionalmente os participantes.

Os coordenadores do Abrigo Luca Zorn observaram um aumento na socialização dos idosos, tanto entre si quanto com os integrantes do projeto, reforçando a eficácia da musicoterapia como meio de reintegração social. A prática de exercícios físicos, estimulada por ritmos musicais adequados ao público idoso, não apenas melhorou a capacidade física, mas também evocou memórias valiosas, intensificando a atividade diencefálica e promovendo uma maior qualidade de vida.

Estas observações permitem inferir a verdadeira eficácia da música na reabilitação sociocognitiva dos idosos em ILPIs, movendo-os a pensar e querer, mantendo-os como sujeitos ativos e



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

independentes. A documentação visual do projeto, incluindo vídeos e fotografias, serve como um testemunho poderoso da transformação vivenciada pelos participantes, sublinhando a música como uma forma vital de garantir uma melhor qualidade de vida para a população idosa.

Portanto, este projeto não apenas atingiu seus objetivos de aprimorar o bem-estar psicológico e a qualidade de vida dos idosos através da musicoterapia, mas também contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes da UFCG, validando a importância e eficácia da musicoterapia como ferramenta terapêutica e de reintegração social.

4. *Conclusões*

Diante do supracitado, vê-se que a música abriu portas para que os idosos institucionalizados pudessem recuperar um antigo estilo de vida, mantendo sua capacidade sociocognitiva que fora resgatada no marear das melodias entoadas no Abrigo Luca Zorn, pelos extensionistas.

Para tanto, indubitavelmente, a utilização de ferramentas já aqui mencionadas, surtiram efeitos positivos e esperados pelos membros inseridos na extensão, que - no decorrer das visitas - visualizaram progressão efetiva na maioria dos idosos regularizados na instituição, que trouxe a tão esperada reminiscência obtida por meio da terapia musical.

Assim, viu-se que diante dos resultados aqui mencionados, foi possível observar que, por intermédio da musicoterapia, conseguiu-se realizar uma terapia funcional capaz de resgatar a capacidade sociocognitiva e motora de uma maneira mais leve, visando obter resultados tais como de ciências adjuntas à musicoterapia.

Referências

BARROS PMR, OLIVEIRA MVC, VASCONCELOS EMR. Política de atenção institucionalizada ao idoso. In: 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1998. setembro 20-25; Salvador, Bahia. ABEn; 1998.
BERGOLD, LEILA Brito; ALVIM, NEIDE Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.13, n. 3, Sept. 2009 .
BLASCO, Carlos M. 2000. "Entre el folklore y la etnomusicologia: 60 años de estudios sobre la música popular tradicional en Colombia". Contratiempo — Revista de Música en la Cultura, 11:36-49.
BRITO FC, RAMOS LR. Serviços de atenção à saúde do idoso. In: Papaléo M Netto. Gerontologia. São Paulo (SP): Atheneu; 1996.
BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. 2ª Edição, Enelivros, Rio de Janeiro, 2000.
CANÇADO FAX. Noções práticas de geriatria. Belo Horizonte: Coopermed; 1994.

CARVALHO Filho ET, PAPALEO Netto M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

CHAIMOWICZ F. Os idosos brasileiros do século XXI: demografia, saúde e sociedade. Belo Horizonte (MG): Postgraduate; 1998

CONVERSO, MER; LARTELLI, I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/Unesp) – Campus de Presidente Prudente, 2007.

CUNHA, Rosemyriam. musicoterapia na abordagem do portador de doença de alzheimer. Revista Científica/FAP,v.2, janeiro/dezembro, 2007.

DA SILVA, LL; PIAZZETTA, CMF. A institucionalização do idoso. Anais do XV Fórum Paranaense de Musicoterapia n 15 ano 2013. Paraná 2013.

em instituições de longa permanência. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, 2006.

DE OLIVEIRA, GC & Colaboradores; A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. Cadernos UniFOA. Edição nº 20 - Dezembro/2012.

Decreto nº 1.948 Regulamenta a Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994 – Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1996. 05 jan, seção 1, p. 77-9.

DEL DUCA, FG & colaboradores. Incapacidade funcional em idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Atividade Física & saúde. Florianópolis, 2011.

DIOGO MJD’E, CEOLIM MF , CINTRA F A. Orientação para idosos que cuidam de idosos no domicílio. Rev Esc Enferm USP . 2005.

DOS SANTOS, KA & Colaboradores. Fatores associados com a incapacidade funcional em idosos do município de Guatambu, Santa Catarina. Cad. Saude Pública, Rio de Janeiro, 2007.

DUARTE MJRS. Atenção ao idoso: um problema de saúde pública e de enfermagem. Revista de Enfermagem UERJ 1994.

FONSECA KC, BARBOSA MA, SILVA DG, FONSECA KV, SIQUEIRA KM, SOUZA MA.

Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006
GARRIDO R, Almeida OP. Distúrbios de comportamento em pacientes com demência: impacto sobre a vida do cuidador. Arq Neuro-Psiquiatr. 57(2-B):427-34, 1999.

KARSCH UM. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro 19(3):861-6, 2003.

LAFIN, S. H. F. Asilos: algumas reflexões. In: CORTELLETTI, I.; CASARA, M.; HERÉDIA, V.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Idoso asilado: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: Educ, 2004.

LEBRÃO ML, LAURENTI R. Condições de saúde. In: LEBRÃO ML, DUARTE YAO. SABE:

saúde, bemestar e envelhecimento: o Projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2003.

LEME LEG. O envelhecimento. São Paulo (SP): Contexto; 1998. Ministério da Previdência e Assistência Social (BR). Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso e dá suas providências. Brasília (DF): Ministério da Previdência e Assistência Social; 1996.

MORESI, Eduardo; Metodologia da Pesquisa. Universidade católica de Brasília – UCB. Brasília, 2003.

NERI MC, SOARES WL. Estimando o impacto da renda na saúde através de programas de transferência de renda aos idosos de baixa renda no Brasil. Cad Saude Publica.2007.

OLIVEIRA, Francisca Bezerra de et al. Music and Dance Expressions Circles with Mental Health Users: An Experience Report. International Archives of Medicine, [S.l.], v. 8, aug. 2015. ISSN 1755-7682. Available at: .

PADILHA, M. C. P. A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbações do espectro do autismo. 2008.

Parahyba MI, Veras RP, Melzer D. Incapacidade funcional entre as mulheres idosas no Brasil. Rev Saude Publica. 2005;39(3):383-91. DOI: 10.1590/S0034-89102005000300008

PEREIRA, RJ & Colaboradores; Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. Rev Psiquiatr RS. Rio Grande do Sul 2006.

RODRIGUES RAP, DIOGO MJD'E organizadores. Como cuidar dos idosos. Campinas (SP): Papirus; 1996.

RODRIGUES, M.G.V; Metodologia da pesquisa: elaborada de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares. 2ª ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2005.

RUUD, Even. Caminhos da Musicoterapia. São Paulo: Summus, 1990.

SALES, Catarina Aparecida et al . A música na terminalidade humana: concepções dos familiares.Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 1, Mar. 2011 .

SANTOS SR, SANTOS IBC, FERNANDES MGM, HENRIQUES MERM. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da escala de Flanagan. Rev Latino-Am Enfermagem. 2002.

SEKI, Natalie Hidemi; GALHEIGO, Sandra Maria. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 33, June 2010 .

SILVA YA. A enfermagem nos serviços e programas públicos de atenção ao idoso. Texto & Contexto Enfermagem 1997 maio-agosto.

SILVA, Francisco Fábio Marques da et al. Music Use as Therapy for Institutionalized Elderly. International Archives of Medicine, [S.l.], v. 8, nov. 2015. ISSN 1755-7682.

TOMASINI, S. L. V. Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano,v. 2, n. 1, p. 76-88, 2005.

TOMASINI, SLV, ALVES, S: Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. RBCEH, Passo Fundo, Rio Grande do Sul. 2007.

VERAS RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Cien Saude Coletiva.2004. VERAS RP. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Cad Saude Publica.2003.

VERAS RP. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. Cad Saude Publica. 2007.

VERAS RP. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: RelumeDumará/ EDUERJ; 1994

Agradecimentos

Ao **Lar de Idosos Luca Zorn**, em nome de Maria Tibéria Carolino, enfermeira e responsável profissional pelos idosos, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À **UFCG** pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.